REVISTA EDUCAÇÃO EM DEBATE

ISSN: 0102-1117
e-ISSN: 2526-0847

PROJETOS ORQUESTRAIS ESCOLARES NO BRASIL E NA FRANÇA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

Israel Victor Lopes da Silva[*], *Marco Antonio Toledo Nascimento*[**]

RESUMO

A presença de projetos orquestrais no contexto escolar tem se expandido no Brasil e na França, configurando-se como um espaço de articulação entre saberes musicais teóricos e práticos. Apesar de seu potencial formativo, sua implementação evidencia tensões relacionadas às dimensões pedagógicas, didáticas e organizacionais, bem como à formação docente. O objetivo deste estudo é analisar e sintetizar a produção científica sobre os percursos de formação, as estratégias de ensino e os desafios enfrentados por professores envolvidos nessas iniciativas nos contextos francês e brasileiro. Para tanto, realizou-se uma revisão sistemática da literatura de produções em línguas portuguesa e francesa publicadas nos últimos 20 anos. O protocolo metodológico seguiu sete etapas bem definidas: formulação da pergunta de partida, escolha de palavras-chave, seleção de bases de dados, coleta de materiais, aplicação de critérios de inclusão e exclusão, além da análise e reflexão sobre os resultados. A revisão evidencia que, embora tais iniciativas promovam impactos positivos na comunidade escolar, sua consolidação permanece marcada por fragilidades estruturais e por lacunas na formação docente. Conclui-se que tais lacunas tencionam a sustentabilidade pedagógica desses projetos e indicam a necessidade de maior sistematização formativa no campo da educação musical escolar.

Palavras-chave: formação de professores; orquestra escolar; ensino coletivo de instrumento musical; revisão sistemática.

[*] Doutorando em Ciências da Educação pela Universidade de Toulouse Jean Jaurès, França. Professor do curso de Música-Licenciatura, Universidade Federal do Ceará (UFC), *Campus* de Sobral. ORCID: https://orcid.org/0009-0003-5231-5362. Correio eletrônico: israel.lopes-da-silva@univ-tlse2.fr.

[**] Doutor em Música (Cotutela de Tese) em 2011 nas áreas de Educação Musical pela Universidade Federal da Bahia (UFBA) e Musicologia pela Universidade de Toulouse II, Le Mirail, França. Realizou estágio Pós-Doutoral em Musicologia na Universidade Paris-Sorbonne (2013-2014) sob a supervisão da Dra. Danielle Pistone. Atualmente é professor Associado da Universidade Federal do Ceará (UFC), *Campus* de Sobral, atuando no Curso de Música-Licenciatura. ORCID: https://orcid.org/0000-0002-5391-0062. Correio eletrônico: marcotoledo@ufc.br.

SCHOOL ORCHESTRA PROJECTS IN BRAZIL AND FRANCE: A SYSTEMATIC LITERATURE REVIEW

ABSTRACT

The presence of orchestral projects in the school environment has expanded in Brazil and France, establishing these projects as a space for articulating theoretical and practical musical knowledge. Despite their formative potential, their implementation reveals tensions related to pedagogical, didactic, and organizational dimensions, as well as to teacher training. This article presents a systematic review of the literature in Portuguese and French published over the last 20 years, focusing on the training pathways, teaching strategies, and challenges faced by teachers involved in school orchestral projects. Guided by the analysis of scientific production in these two contexts, this review demonstrates that although such initiatives promote positive impacts within the school community, their consolidation remains marked by structural weaknesses and gaps in teacher training. It is argued that such gaps strain the pedagogical sustainability of these projects and indicate the need for greater formative systematization in the field of school music education.

Keywords*: teacher training; school orchestra; collective musical instrument teaching; systematic review.*

PROYECTOS ORQUESTALES ESCOLARES EN BRASIL Y FRANCIA: UNA REVISIÓN SISTEMÁTICA DE LA LITERATURA

RESUMEN

La presencia de proyectos orquestales en el contexto escolar se ha expandido en Brasil y Francia, configurándose como un espacio de articulación entre los saberes musicales teóricos y prácticos. A pesar de su potencial formativo, su implementación evidencia tensiones relacionadas con las dimensiones pedagógicas, didácticas y organizativas, así como con la formación docente. Este artículo presenta una revisión sistemática de la literatura en lengua portuguesa y francesa publicada en los últimos veinte años, centrada en los itinerarios formativos, las estrategias de enseñanza y los desafíos enfrentados por los

docentes involucrados en proyectos orquestales escolares. A partir del análisis de la producción científica en ambos contextos, la revisión evidencia que, aunque tales iniciativas promueven impactos positivos en la comunidad educativa, su consolidación continúa marcada por fragilidades estructurales y vacíos en la formación docente. Se sostiene, por tanto, que dichas carencias tensionan la sostenibilidad pedagógica de estos proyectos y ponen de manifiesto la necesidad de una mayor sistematización formativa en el ámbito de la educación musical escolar.

***Palabras clave**: formación docente; orquesta escolar; enseñanza colectiva de instrumentos musicales; revisión sistemática.*

1 INTRODUÇÃO

As práticas orquestrais em ambiente escolar podem ocupar um lugar importante na educação musical em escolas de ensino fundamental II (*collège*, na França). Elas permitem que os alunos desenvolvam suas competências musicais e sociais, além de contribuírem para o seu desenvolvimento pessoal (Barbaroux, 2019). Projetos orquestrais sociais têm nascido na França, como o projeto Démos[1], e no Brasil, como o projeto Neojiba[2] (Bahia), o Instituto Baccarelli (São Paulo) e o PRIMA[3] (Paraíba), entre outros.

No ambiente escolar, as práticas coletivas já possuem uma certa trajetória, mormente com o canto coral na França, componente obrigatório presente nos programas desde o século XIX. No Brasil, pode-se citar o Canto Orfeônico, desenvolvido nas décadas de 1930 e 1940 e instituído em 1931 por Villa-Lobos (1887-1959), inspirado no projeto homônimo francês *Chant Orphéonique*, de Wilhem (Nascimento *et al.,* 2013, p. 337). No entanto, a implementação de práticas coletivas instrumentais em ambiente escolar ainda é um terreno pouco explorado, e as práticas orquestrais têm surgido como uma possibilidade de articular os conhecimentos teóricos (denominados declarativos) e práticos (chamados procedurais) da educação musical.

A música tem buscado espaço no currículo escolar brasileiro, assim como as práticas coletivas na escola, sejam vocais ou instrumentais. Na França, a música é atualmente disciplina obrigatória desde a educação infantil até o final do ensino fundamental II, e está

[1] *Dispositif d'éducation musicale et orchestrale à vocation sociale*.
[2] Núcleos Estaduais de Orquestras Juvenis e Infantis da Bahia.
[3] Programa de Inclusão Social Através da Música e das Artes.

presente nos programas desde o final do século XIX, embora a forma e o currículo tenham variado ao longo das décadas (Maizières; Tripier-Mondancin, 2018, p. 79). Nesse contexto, as práticas musicais coletivas aparecem como uma opção factível no ambiente escolar, possibilitando a interligação do conhecimento teórico por meio da prática e o desenvolvimento de outras habilidades cognitivas, como a atenção, a memória, a tomada de decisão, o trabalho em equipe, as habilidades sociais e a resolução de problemas.

A associação francesa Orquestra na Escola (*Orchestre à l'école* – OAE), criada em 1999, atualmente em parceria com o Ministério da Educação Nacional (MEN) e o Ministério da Cultura (MCC), apoia a implementação de grupos instrumentais escolares em todo o território francês. Em 2024, o projeto atendeu quase 44 mil alunos em mais de 1.600 orquestras[4]. Cada núcleo baseia-se na cooperação entre uma escola e um conservatório local. A coordenação macro cabe a um professor de música da escola, enquanto as aulas práticas são ministradas normalmente por instrumentistas oriundos do conservatório local.

Apesar do sucesso, a literatura aponta desafios pedagógicos, organizacionais, estruturais e formativos nesses projetos (Cobo Dorado, 2015; Lavediaux, 2020; Soliman *et al.,* 2019). Docentes de ambas as instituições relatam dificuldades de articulação, especialmente em contextos de "educação prioritária" (bairros vulneráveis), destacando-se a falta de formação específica dos professores de instrumentos para atuar no ambiente escolar (Soliman *et al*., 2019). Essa ausência de preparação pedagógica é mencionada repetidamente, em particular pelos professores oriundos de conservatórios, sendo apontada como um fator explicativo de suas dificuldades em sala de aula. No Brasil, a literatura também aponta diversas iniciativas pontuais de projetos orquestrais em ambiente escolar espalhadas por várias regiões do país. No entanto, os aspectos estruturais, pedagógicos e de sustentabilidade financeira e institucional dessas ações ainda enfrentam entraves semelhantes para sua consolidação.

Para investigar os desafios dessas práticas coletivas e a formação docente, uma pesquisa de doutorado em regime de cotutela está sendo desenvolvida entre a *Université de Toulouse Jean Jaurès* (UT2J) e a Universidade Federal do Ceará (UFC). Esta revisão sistemática justifica-se pela ausência de uma síntese abrangente que compile e analise, de forma integrada, as pesquisas sobre os percursos formativos, as estratégias de ensino e os desafios enfrentados por professores nesses projetos nos contextos francês e brasileiro, lacuna que limita o desenvolvimento de políticas educacionais e ações formativas mais eficazes. O

[4] Disponível em: https://www.orchestre-ecole.com/dispositif/en-chiffres/. Acesso em: 20 jul. 2025.

objetivo deste estudo é sintetizar e analisar a produção científica sobre os percursos de formação, as estratégias de ensino e os desafios enfrentados pelos professores em projetos orquestrais escolares nos contextos francês e brasileiro.

Após a exposição detalhada do protocolo da revisão sistemática no Capítulo 2, buscamos apresentar os resultados obtidos no Capítulo 3, organizando-os nos seguintes eixos fundamentais: 1) benefícios e estudos de impacto: produções focadas nos resultados sociais e/ou cognitivos dos programas; 2) pedagogia, didática e perspectivas do professor: trabalhos voltados às metodologias de ensino e à atuação docente; e 3) implementação e contextos específicos: estudos sobre a gestão, institucionalização e particularidades locais dos projetos. No Capítulo 4, realizamos uma discussão sobre os resultados obtidos frente ao nosso protocolo e ao conteúdo dos trabalhos acadêmicos coletados, encerrando no Capítulo 5 com as considerações finais.

2 PROTOCOLO DE PESQUISA

A revisão sistemática teve sete etapas bem definidas: 1) estabelecimento do protocolo da pesquisa; 2) definição da questão de pesquisa; 3) elaboração da estratégia de pesquisa documental, incluindo palavras-chave, bases de dados, tipos de documentos; 4) estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão; 5) coleta de dados; 6) avaliação da solidez dos artigos e descrição dos dados extraídos; e 7) elaboração do relatório final.

A questão que norteou a revisão sistemática foi a seguinte: quais são os escritos científicos a respeito dos percursos de formação, das estratégias de ensino e dos desafios enfrentados pelos professores em projetos orquestrais escolares na França e no Brasil?

Visando responder à pergunta de pesquisa e com o intuito de construir uma metodologia e um protocolo da pesquisa mais efetivos, foram realizadas formações no âmbito da UT2J relacionadas ao gerenciamento e à utilização de bases de dados e ferramentas de pesquisa, além do uso de *softwares* como o *Zotero*. Para construir a equação de pesquisa que permitiria responder à questão proposta, foi organizado um encontro com a bibliotecária da Biblioteca Central da UT2J.

Inicialmente, identificaram-se os principais conceitos da pesquisa, sendo eles: práticas instrumentais coletivas e educação musical. Para cada conceito-chave, foram mapeadas variações lexicais, posteriormente cruzadas e testadas nas bases de dados. Levando em

consideração o *Thesaurus* e o *Thesaurus* Brasileiro da Educação (*Brased)*[5], as formações realizadas e as orientações da bibliotecária, as palavras-chave resultantes foram:

Quadro 1 – Palavras-chave em francês e suas relações

	← *ET/AND* →	
↑ *OU/OR*↓	*CONCEPT 1*	*CONCEPT 2*
	Pratiques instrumentales collectives	*collège*
		école
	Pratiques musicales collectives	*éducation musicale*
		second degré
	Orchestre	*enseignement*
		formation

Fonte: elaborado pelos autores.

Para a utilização no Portal de Periódicos da CAPES, foi elaborado um quadro de equivalência em língua inglesa, uma vez que os indexadores realizam buscas por trabalhos publicados nesse idioma, bem como por seus sinônimos em diferentes línguas, incluindo português e francês, objetos da presente revisão. Metodologicamente, a busca empregou três equações em cada base de dados, utilizando os conectores em inglês detalhados no Quadro 1. A equação 1, por exemplo, resultou em: (*Pratiques instrumentales collectives AND collège OR école OR éducation musicale OR second degré OR enseignement OR formation*).

Após essa etapa, foram selecionadas as bases de dados. Sob orientação acadêmica e com suporte técnico da bibliotecária, optou-se, no Brasil, pela utilização do Portal de Periódicos da CAPES. O portal permite busca em bases de dados como *Web of Science (Clarivate Analytics), Scopus (Elsevier), EBSCOHost*, plataforma que reúne diversas bases temáticas, como *Academic Search Ultimate*, ERIC[6], PsycINFO, CINAHL, além da SciELO (*Scientific Electronic Library Online),* entre outras. As buscas foram realizadas por meio de acesso institucional.

No contexto francês, por não haver um portal equivalente ao Portal de Periódicos da CAPES, que reúna múltiplas bases de dados, as buscas foram realizadas individualmente nas seguintes plataformas: HAL[7], ERIC, *thèses.fr*[8], DANTE[9] et DUMAS[10]. A coleta de dados foi

[5] Um *Thesaurus* é um vocabulário controlado que serve para descrever documentos e facilitar a recuperação e o acesso às informações.

[6] O ERIC (*Education Resources Information Center*) é a maior base de dados do mundo dedicada especificamente à literatura educacional. Patrocinado pelo Instituto de Ciências da Educação (IES) do Departamento de Educação dos Estados Unidos, o repositório indexa artigos de periódicos, relatórios e livros na área de educação e ciências sociais.

[7] O HAL (*Hyper Articles en Ligne*) é o repositório nacional francês escolhido pela comunidade científica e universitária para a divulgação aberta de pesquisas. Disponível em: https://about.hal.science/. Acesso em: 10 maio 2025.

realizada por meio do acesso institucional da Universidade de Toulouse. Optou-se por consolidar as buscas na base ERIC via Portal de Periódicos da CAPES, uma vez que testes preliminares confirmaram a equivalência dos resultados entre o acesso direto e o portal brasileiro. As bases thèses.fr, DUMAS e DANTE foram consultadas para identificar teses e dissertações relacionadas ao tema.

A definição dos critérios de inclusão e exclusão visou delinear um panorama abrangente da questão de pesquisa. Considerando que o objeto deste estudo de doutoramento consiste em um estudo de caso no projeto Orquestra na Escola em território francês, em interface com o contexto brasileiro, foram selecionadas publicações pertinentes a ambas as realidades. Para assegurar uma perspectiva contemporânea, delimitou-se o recorte temporal aos últimos 20 anos, compreendendo o período de 2003 a 2024.

Os critérios de seleção priorizaram trabalhos que abordassem práticas instrumentais coletivas em ambiente escolar, especificamente no Ensino Fundamental II, no Brasil, e no *collège*, seu equivalente na França. Quanto à tipologia das fontes, incluíram-se artigos publicados em periódicos revisados por pares, livros com conselho editorial, anais de congressos, teses e dissertações, garantindo a diversidade da literatura consultada.

2.1 Coleta dos dados

As buscas foram realizadas entre os dias 2 e 24 de abril de 2025, utilizando as equações de pesquisa e as bases de dados previamente selecionadas. A consulta inicial nessas cinco plataformas resultou em um total de 3.426 publicações. A aplicação dos critérios de inclusão e exclusão ocorreu, em um primeiro momento, por meio dos próprios mecanismos de filtro das bases de dados. No Portal de Periódicos da CAPES, especificamente, os filtros foram aplicados para restringir os resultados ao período de 2003 a 2024, aos idiomas de interesse e à tipologia documental. Após esse processo, restaram 439 trabalhos que foram importados para o *software* Zotero e organizados em pastas de acordo com suas respectivas bases de origem. A utilização do Zotero na gestão bibliográfica justificou-se pela necessidade

[8] Motor de busca de teses francesas, o *thèses.fr* oferece acesso a teses de doutorado defendidas ou em preparação.

[9] A plataforma DANTE (Depósito e Arquivamento Digital dos Trabalhos dos Estudantes) é a plataforma institucional *online* de todos os trabalhos dos estudantes defendidos na Universidade Toulouse Jean Jaurès, no âmbito da graduação ou mestrado.

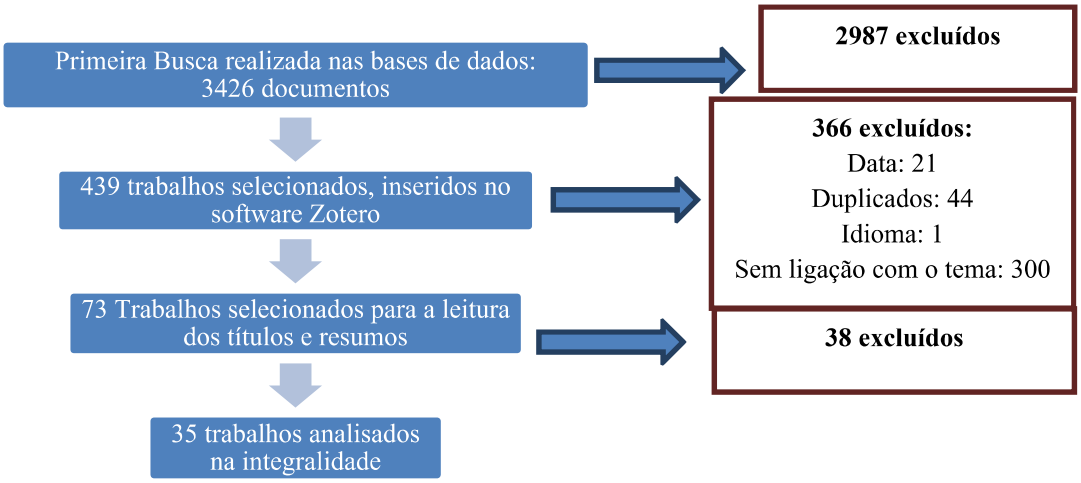
[10] O DUMAS (Depósito Universitário de Dissertações Após Defesa) é um portal de arquivos abertos de trabalhos de estudantes a partir do nível BAC+4 (equivalente ao mestrado), validados por um júri, em todas as disciplinas.

de garantir o rigor metodológico e a rastreabilidade no gerenciamento do *corpus* documental desta pesquisa. A ferramenta possibilitou a importação automatizada de metadados e dos próprios arquivos diretamente das bases de dados, minimizando erros de transcrição e facilitando a identificação de entradas duplicadas.

Procedeu-se, então, a uma triagem manual complementar, baseada na conferência dos metadados e na leitura dos títulos, com o objetivo de identificar inconsistências remanescentes, como duplicidades não detectadas automaticamente e discrepâncias de data ou idioma. Nesta etapa, 366 trabalhos foram excluídos: 21 pelo critério do recorte temporal (iguais ou anteriores a 2002), 44 por duplicidade, um pelo critério de idioma e 300 por não relação com o objeto de pesquisa.

Posteriormente, realizou-se o exame dos títulos e resumos dos 73 trabalhos restantes, uma vez que a titulação de parte do corpus não explicitava claramente o enquadramento nos critérios deste estudo. Desses trabalhos, 38 foram excluídos: oito por não apresentarem o corpo do texto em francês ou português (embora o título registrado na base de dados constasse nesses idiomas) e os demais por não possuírem relação com o tema das práticas instrumentais coletivas em contexto escolar. Restaram, então, 35 trabalhos para leitura e análise integral.

Figura 1 – Descrição geral sobre o processo da revisão sistemática da literatura



Fonte: elaborada pelos autores.

3 RESULTADOS

3.1 Dados gerais

O *corpus* final de análise constituiu-se de 35 produções selecionadas para leitura integral, categorizadas em: nove artigos; dois relatórios de pesquisa; um livro; quatro capítulos de livros; um HDR[11] (Habilitação para orientar pesquisas); três teses; dez dissertações de mestrado e cinco comunicações em congresso.

Os picos de produção bibliográfica ocorreram nos anos de 2019, 2020 e 2022, com seis trabalhos publicados por ano. Observa-se uma aceleração recente na área, visto que o período entre 2019 e 2024 concentra 24 publicações, correspondendo a 68,57% do *corpus* selecionado para as últimas duas décadas. Embora o Portal de Periódicos da CAPES indexe diversas bases de dados anteriormente citadas e o volume de publicações identificado na coleta inicial tenha sido expressivo, a análise criteriosa resultou em apenas dois trabalhos em língua portuguesa. Nota-se uma predominância de produções oriundas da França, com destaque para a Universidade de Toulouse Jean Jaurès, à qual se vinculam 13 dos trabalhos selecionados. Desses, nove possuem ligação direta com o grupo de pesquisa Educação Musical e Integração Social (EMIS)[12]. Tal concentração evidencia o papel central do referido grupo na produção científica sobre práticas coletivas no ambiente escolar.

Quanto aos objetos de estudo selecionados nos trabalhos analisados, observa-se uma predominância de pesquisas voltadas a projetos de educação musical coletiva. O programa OAE figura como o principal objeto de investigação, sendo explorado em 21 produções. Já o projeto Démos serviu de base para cinco estudos. Destaca-se, ainda, o trabalho de Deslyper e Eloy (2020), que realiza uma análise comparativa e integrada entre ambos os dispositivos, OAE e Démos.

Outros oito trabalhos dedicam-se a projetos distintos ou não especificam uma iniciativa particular. Entre os projetos citados figuram experiências de relevância

[11] A *Habilitation à Diriger des Recherches* (HDR), no contexto francês, constitui a mais alta titulação acadêmica. Este título qualifica o docente para a orientação de teses de doutorado e é obtido em estágio posterior à conclusão do doutorado.

[12] O grupo de pesquisa colaborativa denominado EMIS foi fundado em outubro de 2017 na Universidade Toulouse-Jean Jaurès em torno de três professores pesquisadores responsáveis pelo projeto (Canguilhem, Guy, Tripier-Mondancin). Ele estava sediado no Laboratório de Ideias sobre Novas Questões Sociais, em conexão com o Laboratório de Letras, Línguas e Artes (LLA Créatis) e a unidade mista de pesquisa Educação, Formação, Trabalho, Conhecimento (EMR UFTS). O grupo esteve em atividade entre 2016 e 2022. Disponível em: https://sms.univ-tlse2.fr/accueil-sms/linqs/groupe-de-travail-chomage-et-precarite-quelles-nouvelles-perspectives. Acesso em: 9 maio 2026.

internacional e nacional, tais como: o El Sistema (Venezuela); o NEOJIBA (Bahia), inspirado no modelo venezuelano; o Projeto Música nas Escolas (Barra Mansa/RJ); e a Orquestra Escola (Florianópolis/SC). Essa diversidade de objetos reflete a abrangência geográfica da produção acadêmica sobre o tema, embora haja uma clara concentração em torno dos projetos franceses, especialmente o OAE e o Démos, nos trabalhos analisados.

3.2 Caracterização dos estudos incluídos

A leitura integral e a gestão bibliográfica do *corpus* foram operacionalizadas com o auxílio do *software Zotero*, que permite a realização de anotações nos trabalhos, a elaboração de fichamentos e categorização por etiquetas. Paralelamente, os dados extraídos foram sistematizados em uma planilha *do software Microsoft Excel*, ferramenta que subsidiou a categorização e a classificação temática das produções.

A análise de conteúdo possibilitou a emergência de três categorias centrais, definidas a partir da recorrência temática e dos objetivos predominantes nos estudos selecionados. Optou-se por esse agrupamento triádico com o intuito de sintetizar as tendências observadas, organizando-as nos seguintes eixos fundamentais: 1) benefícios e estudos de impacto: produções focadas nos resultados sociais e/ou cognitivos dos programas; 2) pedagogia, didática e perspectivas do professor: trabalhos voltados às metodologias de ensino e à atuação docente; e 3) implementação e contextos específicos: estudos sobre a gestão, institucionalização e particularidades locais dos projetos.

3.2.1 Benefícios/estudo de impacto

A primeira categoria compreende a maior parte do *corpus*, reunindo 18 produções (aproximadamente 51,42% do total) e concentra-se na investigação das justificativas e do valor social atribuído aos projetos orquestrais escolares. Os textos selecionados resultam de pesquisas que analisam os impactos e benefícios dessas iniciativas não apenas sobre os alunos, mas também sobre as comunidades escolar e extraescolar.

No âmbito individual dos discentes, os estudos destacam o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como a colaboração e a disciplina, além de apontarem melhorias no desempenho cognitivo, no aproveitamento acadêmico interdisciplinar e na autoestima, atuando diretamente na redução da evasão escolar e na promoção da inclusão social.

Paralelamente, no que se refere aos impactos familiares e comunitários, as investigações buscam aferir o grau de engajamento dos responsáveis, o reconhecimento e a valorização do projeto pela comunidade externa, bem como o consequente fortalecimento dos vínculos sociais.

Terrien (2020) sustenta a hipótese de que o projeto OAE fomenta o engajamento e a ressignificação dos vínculos com o ambiente escolar, utilizando as emoções despertadas pela prática musical como elemento mediador fundamental. Abello *et al.* (2022) investigam o impacto do projeto OAE em duas escolas. A pesquisa buscou verificar se competências cognitivas e sociais apresentavam desenvolvimento superior em alunos vinculados ao projeto em comparação aos demais estudantes. Os resultados indicam que, em disciplinas como Língua Francesa e Matemática, bem como nos índices de absenteísmo, não houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos. Em contrapartida, os dados evidenciaram benefícios relevantes nas dimensões sociais, no incremento da autoconfiança e no enriquecimento cultural e pessoal. O estudo salienta, ainda, os desafios enfrentados pelos professores de instrumento, destacando questões como a precarização salarial e contratual, além de lacunas na formação específica para o ensino coletivo (Abello *et al*., 2022, p. 20).

O estudo de Giraud (2017) converge para essa perspectiva ao investigar o projeto OAE em turmas de Ensino Fundamental. A análise concentra-se na democratização do acesso à educação musical e à prática orquestral, priorizando, contudo, a avaliação dos impactos sociais observados nos discentes e em sua comunidade circundante. Em uma perspectiva crítica complementar, Deslyper e Eloy (2020) tomam como objeto de estudo tanto o OAE quanto o projeto Démos. Os autores argumentam que a ambição transformadora das práticas musicais coletivas, compreendida em um espectro que transcende o recinto escolar, pode ser interpretada como um mecanismo de imposição de normas comportamentais hegemônicas sobre populações periféricas. Sob essa ótica, tais projetos parecem herdar funções de padronização e mitigação de desigualdades, sociais, culturais e acadêmicas, que, outrora eram estritamente atribuídas à instituição escolar.

Adicionalmente, Tramonte e Grubisic (2013) apresentam os resultados de uma pesquisa etnográfica acerca do projeto "Orquestra Escola", na Grande Florianópolis. O estudo evidencia a intrincada relação entre a prática social e os elementos pedagógicos, concluindo que "a participação na Orquestra articulou a possibilidade de exercer a arte almejada, ao mesmo tempo em que propiciou a integração em um coletivo identitário, que lhe possibilitou o sentimento de pertencimento e de afirmação social" (Tramonte; Grubisic, 2013, p. 295).

Um relatório de pesquisa encomendado pelo Centro Nacional de Recursos Orquestra na Escola foi produzido por Lalanne e Pouthier (2022). Os autores discutem a contribuição do projeto OAE, no período de 2019 a 2022, em escala nacional, além de apresentarem proposições para o desenvolvimento dos projetos. O relatório, composto por 149 páginas, reúne dados quantitativos e qualitativos relativos ao impacto e ao funcionamento das iniciativas, analisando sua relação com os alunos, as escolas e a comunidade. O documento apresenta, ainda, proposições sob os pontos de vista administrativo e metodológico. Entre elas, destaca-se um capítulo específico dedicado à formação inicial e continuada de professores (Lalanne; Pouthier, 2022, p. 127), no qual os autores, após apontarem dificuldades e desafios formativos, apresentam recomendações, como fomentar e expandir formações iniciais e continuadas, validar formações e criar módulos específicos nos institutos de formação de professores (Lalanne; Pouthier, 2022, p. 133).

Foram selecionadas seis dissertações de mestrado que, ao direcionarem o objeto de pesquisa para a perspectiva discente, buscam fundamentar a relevância desses projetos no desenvolvimento cognitivo e social. Boisjot (2020), por exemplo, examina a influência das práticas musicais coletivas especificamente sobre o ambiente de sala de aula, enquanto Boulet (2020) analisa o valor educacional e social das orquestras na Ilha de Reunião, com foco no desempenho escolar. Por sua vez, Alvarez (2023) investiga as contribuições da orquestra para a construção social do aluno. A partir de uma metodologia comparativa entre questionários aplicados aos discentes e entrevistas com o coordenador do projeto, a autora confronta as percepções de ambos os grupos.

No discurso docente, destacam-se competências sociais como ajuda mútua, escuta, respeito, harmonia interpessoal, prazer no ambiente escolar, consciência de coletividade em detrimento da competitividade e autoconfiança. Embora não haja unanimidade nas respostas dos estudantes, os dados indicam uma convergência majoritária com a visão docente, ratificando que “a orquestra na escola contribui para a construção social do aluno através do desenvolvimento de várias competências sociais específicas” (Alvarez, 2023, p. 39). Complementarmente, Tkaboca (2020) e Marceillac (2019) aprofundam a discussão ao abordar como a participação no projeto OAE influencia o sentimento de autoeficácia dos alunos.

As comunicações científicas apresentadas por Pascal Terrien e Eric Tortochot, que tomam o projeto OAE como objeto de estudo, buscam validar a hipótese de que tal dispositivo promove o desenvolvimento de comportamentos sociais e processos cognitivos fundamentais à formação cidadã dos alunos. Complementarmente, um pôster acadêmico

investiga as interações e competências desenvolvidas no âmbito do projeto entre professores, pais, alunos e comunidade externa. Por sua vez, Tripier-Mondancin (2017) propõe uma reflexão sobre os benefícios da prática instrumental coletiva, enfatizando a importância de produzir dados científicos amparados por metodologias claras e rigorosas. A pesquisadora traça, ainda, um panorama histórico da prática musical coletiva na França, do século XIX à atualidade, detalhando as modalidades existentes no sistema escolar francês, tanto no currículo obrigatório quanto nas atividades optativas.

3.2.2 Pedagogia, didática e perspectivas do professor

Os trabalhos coletados que abordam, de alguma maneira, aspectos relacionados ao ponto de vista do professor totalizam 13 produções (aproximadamente 37.1%). Nesse contexto, encontram-se 2 capítulos de livro, 3 artigos, 1 comunicação em congresso, 1 HDR, 2 teses de doutorado e 4 dissertações de mestrado.

Os dois capítulos de livro, de autoria de Terrien (2021, 2022), investigam a epistemologia prática de professores de música. Em um estudo vinculado ao projeto OAE, o autor utiliza a observação de situações de ensino-aprendizagem para refletir sobre como a prática docente fundamentada pode atuar como uma estratégia de enfrentamento ao abandono escolar. A metodologia consistiu na observação de duas aulas de flauta transversal ministradas a um grupo heterogêneo, composto por alunos, professores e pais, permitindo uma análise aprofundada das relações de ensino-aprendizagem em contextos abertos.

Ademais, Terrien e Tortochot (2019), em comunicação de congresso, apresentam resultados de uma pesquisa que corrobora essa temática. O estudo utilizou gravações de vídeo no formato “trabalho em andamento” e entrevistas de autoconfrontação simples com professores de música, docentes do Ensino Fundamental e pais. Complementarmente, foram aplicados questionários com alunos e familiares para testar a hipótese de que a epistemologia prática do professor pode fomentar espaços de cooperação mútua entre os discentes.

No artigo de Le Paven Jarno e Nillés (2021), analisa-se a semiose sob a ótica da Teoria da Ação Didática Conjunta (TADC), observando as interações entre docentes e discentes, bem como entre os próprios alunos do primeiro ano do Ensino Fundamental, no âmbito do projeto Démos. Os autores investigam como determinados sinais, que priorizam o corpo como eixo central das estratégias de ensino-aprendizagem, fomentam os ajustes individuais e coletivos essenciais à evolução dos alunos. Por sua vez, Forest e Batézat-

Batellier (2013) analisam o ensino de instrumentos de sopro em orquestras de escolas primárias, sob a regência de professores oriundos de conservatórios. O estudo busca compreender essa prática em suas dimensões verbais e não verbais, bem como em sua "espessura epistêmica". Os autores evidenciam uma série de dificuldades enfrentadas pelos docentes nesse contexto de transição entre o conservatório e a escola regular. Em diálogo com essa perspectiva, Soliman *et al.* (2019) investigam as dificuldades declaradas pelos professores envolvidos no projeto OAE, ressaltando que a deficiência na formação específica constitui um dos principais obstáculos apontados, particularmente pelos instrumentistas. Segundo os pesquisadores, "os elementos que desestabilizam certos professores parecem estar relacionados, entre outros, com conflitos intra e interindividuais de valores" (Soliman *et al*., 2019, p. 2). Por fim, o HDR de Tripier-Mondancin (2022) tem como objeto principal os valores na educação musical. Embora as práticas instrumentais não sejam o foco exclusivo da obra, a autora dedica capítulos à análise de valores e dificuldades docentes em ambiente escolar, integrando dados de pesquisas do grupo EMIS, como o capítulo intitulado "Atividade Instrumental" (Tripier-Mondancin, 2022, p. 163).

No âmbito das teses, destacam-se os trabalhos de Abou Nasr (2023) e Batézat-Batellier (2017), ambos voltados para o desafio do professor de instrumento ao lecionar em projetos sociais. A tese de Batézat-Batellier propõe um comparativo entre o ensino do instrumento em contexto individual (conservatório) e coletivo (OAE), buscando identificar se tais modalidades são opostas ou complementares, bem como seus pontos de convergência. Por sua vez, Abou Nasr busca, no contexto do Démos, compreender as repercussões da participação no projeto pelos professores de instrumento. Segundo o autor, "os músicos tiveram que desconstruir suas representações relativas à pedagogia coletiva, aprender e/ou reaprender um modelo de funcionamento diferente do modelo clássico tradicional" (Abou Nasr, 2023, p. 234).

No mesmo sentido, a dissertação de Lavediaux (2020) investiga a adaptabilidade de professores de conservatório na transição da aula individual para a aula coletiva no contexto da OAE. Utilizando a observação em três projetos e entrevistas com cinco professores de instrumento, o estudo identifica diversos desafios, envolvendo desde o espaço físico das escolas até o repertório e a pedagogia coletiva. Em uma das entrevistas, um professor afirma que "[...] forçar os professores do conservatório a vir ensinar é um erro. Eles não foram formados para isso, e os farão mal se eles não se sentem confortáveis" (Lavediaux, 2020, p. 5).

Ramirez Angel (2022), por sua vez, desenvolve uma dissertação centrada no repertório e nas estratégias de ensaio, considerando os diferentes níveis dos alunos. O estudo compara um projeto OAE na França com um projeto de bandas na Colômbia.

As dissertações de Rouzic (2018) e De Souris (2020) destacam os valores dos professores no contexto da educação musical. Rouzic (2018) focaliza os valores dos participantes do projeto "*C.H.A.M. Orchestre*", em Toulouse, incluindo professores de educação musical, coordenadores e o professor de clarinete. O estudo busca identificar as tensões e os conflitos decorrentes de divergências de valores dentro de um mesmo projeto. Por outro lado, De Souris (2020) investiga como as instituições de ensino lidam com a democratização da cultura e das artes, problematizando se as culturas profissionais dos professores de conservatório e do sistema educacional regular se complementam ou entram em tensão. Para isso, ele analisa uma orquestra de sopros em ambiente escolar, abordando objetivos, valores, repertório, gestão de sala de aula, estratégias de ensino e metodologia oral, sempre em diálogo com sua questão de pesquisa.

3.2.3 Contextos específicos

Entre os trabalhos analisados, dois foram categorizados como estudos de contextos específicos, uma vez que não têm como objeto central a formação docente, tampouco se dedicam prioritariamente à análise de benefícios ou a estudos de impacto.

Nesse grupo temos o artigo de Da Silva Júnior (2021) intitulado "Educação musical em Barra Mansa (RJ): o perfil dos alunos de dois grupos sinfônicos do Projeto Música nas Escolas". A partir de questionários aplicados aos discentes, o autor delineia o perfil sociodemográfico e acadêmico (predominantemente sob uma perspectiva quantitativa) dos integrantes da Banda Sinfônica e da Orquestra Sinfônica Juvenil de Barra Mansa.

O livro organizado por Canguilhem e Tripier-Mondancin (2022) reúne estudos dedicados às práticas musicais coletivas em contextos sociais, incluindo o artigo de Abello *et al*. (2022), também indexado individualmente no HAL e já citado na categoria "Benefícios e estudos de impacto" desta revisão. O livro contempla uma diversidade de perspectivas, abrangendo desde a análise de Bourg (2012, p. 137) sobre o projeto Démos, que aborda seu histórico, atores envolvidos e desafios institucionais, até o estudo de Bessemoulin (2024, p. 33) acerca da proposta pedagógica do projeto orquestral *El Camino*, em Pau, na França.

4 DISCUSSÃO

A despeito dos 35 trabalhos selecionados, a maioria (18 produções) concentra-se nos benefícios sociais e cognitivos para os alunos, bem como em estudos de impacto sobre o desempenho escolar e a integração comunitária. Tais pesquisas são fundamentais para a legitimação desses projetos perante gestores, órgãos financiadores e direções escolares, pois fornecem evidências que justificam o investimento e a implementação dessas políticas.

Por outro lado, 13 trabalhos tomam o docente como objeto central de investigação. Nessas produções, prevalecem metodologias baseadas em observações e entrevistas, com foco nas práticas em sala de aula, nos valores pedagógicos e nos conflitos éticos e profissionais, conforme evidenciado em Soliman *et al*. (2019) e Abou Nasr (2023). Nota-se, entretanto, que aspectos técnicos relativos à pedagogia instrumental, a métodos e a repertórios específicos são abordados com menor profundidade, como exemplificado na dissertação de Lavediaux (2020), que tangencia tais elementos sem um detalhamento analítico mais exaustivo.

A *formação dos professores* de instrumento musical para atuação em contextos coletivos, ou a ausência dessa formação, é mencionada em diversos trabalhos, como no relatório de Lalanne e Pouthier (2022): "[...] é, acima de tudo, uma questão de formação dos professores, mas a formação atual não é a adequada. Eles precisam de ajuda (seria necessário haver orientadores pedagógicos nos conservatórios)" (Lalanne; Pouthier, 2022, p. 132)[13].

Em virtude disso, os autores apresentam proposições dirigidas às instituições, como a oferta de formações iniciais e continuadas às práticas e aprendizagens coletivas. A falta de formação para as metodologias de ensino coletivo e para a pedagogia de grupo também é recorrente, como evidenciado na pesquisa de Abello *et al.* (2022, p. 20):

> ao se comprometerem com um projeto desse tipo, os professores não imaginavam que teriam que demonstrar tanta adaptabilidade em termos de gestão de alunos, pedagogias de grupo, trabalho em equipe e condições materiais de exercício. Essa flexibilidade também é exigida das estruturas anfitriãs (política de recrutamento, adaptações de horários). Essa adaptabilidade induz novos efeitos: 1) a ampliação das missões, gerando tensões nas concepções dos professores (transmissiva, educativa); mas também: 2) uma forma de transposição didática entre instituições que oferecem ensino musical, escolar versus extraescolar. Esse efeito não era previsto".

[13]"C'est avant tout une question de formation des professeurs mais la formation actuelle n'est pas la bonne. Il leur faut de l'aide (des conseillers pédagogiques dans les conservatoires seraient nécessaires)." (Lalanne; Pouthier, 2022, p. 132).

A atuação dos professores de instrumento musical em parceria com os docentes de educação musical da educação básica regular impõe desafios significativos, especialmente por exigir o exercício profissional fora de seus contextos habituais. As teses de Abou Nasr (2023) e Batézat-Batellier (2017) examinam essa conjuntura, apresentando dados qualitativos que elucidam as complexidades dessa colaboração interprofissional.

No que tange aos percursos de formação docente, a produção científica ainda é incipiente, destacando-se prioritariamente a dissertação de Lavediaux (2020) e a tese de Abou Nasr (2023). Ambas as obras investigam as trajetórias de professores que atuam em projetos orquestrais escolares. Lavediaux (2020) analisa o percurso de músicos-professores egressos de conservatórios, explorando suas relações e adaptações à pedagogia de grupo. Por sua vez, Abou Nasr (2023) dedica o sétimo capítulo de sua tese à formação profissional e aos referenciais de competência. Ao analisar o discurso dos sujeitos, o autor destaca o surgimento de novas percepções sobre a prática coletiva, dificuldades entre a pedagogia coletiva e o ensino instrumental tradicional, "[...] bem como aos conhecimentos técnicos transmitidos e desenvolvidos durante as oficinas com as crianças" (Abou Nasr, 2023, p. 197).

Um desafio recorrente, evidenciado em diversos estudos, refere-se à alta rotatividade dos professores de instrumento. Essa problemática é discutida na dissertação de Lavediaux (2020), na qual se observa que nenhum docente, durante o período analisado, conseguiu concluir um ciclo de dois anos com a mesma turma. Esse cenário é frequentemente agravado por vínculos contratuais precários e parcerias institucionais frágeis, que dificultam a fixação do profissional no projeto. A descontinuidade pedagógica resultante gera prejuízos tanto para os discentes, que se veem desprovidos de um direcionamento claro e submetidos a abordagens e objetivos divergentes, quanto para o professor, que carece de previsibilidade para a condução da turma e para o planejamento de conteúdos a longo prazo.

No que concerne aos desafios enfrentados pelos professores, as pesquisas identificam uma série de obstáculos e dilemas que permeiam a atuação nesses dispositivos pedagógicos. Soliman *et al*. (2019) analisam as dificuldades declaradas pelos docentes vinculados ao projeto OAE em Toulouse, destacando impasses fundamentais que comprometem o processo de ensino-aprendizagem. Entre as principais problemáticas, os autores listam a carência de formação específica voltada ao ensino coletivo e o alto nível de exigência do repertório diante da acentuada heterogeneidade dos grupos. Somam-se a isso a inadequação dos espaços físicos e as dificuldades na gestão de classe em grandes grupos, bem como a escassez de tempo tanto para o estudo individual do aluno quanto para o ensaio do repertório. O cenário é agravado

pela precarização dos vínculos contratuais, que resulta em baixo engajamento e alta rotatividade docente, além da constante dificuldade na elaboração de arranjos musicais adaptados e do conflito recorrente entre o conteúdo programático estabelecido e o real interesse dos discentes.

A maioria desses problemas, como a descontinuidade do trabalho pedagógico e a desconexão entre os objetivos da aula e as metas do projeto, está diretamente ligada a falhas no planejamento institucional ou à formação deficiente dos envolvidos. É notável que tais dificuldades não se restringem ao contexto de Toulouse. Obstáculos semelhantes são recorrentemente citados na literatura da área, evidenciando desafios estruturais comuns a diversos cenários educacionais (Abou Nasr, 2023; De Souris, 2019; Lalanne; Pouthier, 2015; Lavediaux, 2020).

A grande maioria dos trabalhos encontrados foi escrita em língua francesa, sendo muitos oriundos da UT2J. Entretanto, é importante evidenciar que a utilização da base de dados DUMAS (da referida universidade) colaborou para a localização de sete dissertações de mestrado com essa temática. Uma pesquisa individualizada nos repositórios institucionais das universidades brasileiras pode revelar outros estudos não alcançados por esta revisão.

No que concerne às estratégias de ensino, a investigação buscou identificar discussões sobre metodologias, abordagens pedagógicas e práticas didáticas. A dissertação de Ramirez Angel (2022) estabelece um comparativo entre o material pedagógico, a metodologia e o repertório de um projeto de bandas sinfônicas na Colômbia e um dispositivo OAE em Toulouse. Segundo a autora, enquanto o modelo colombiano adota um repertório fixo e estruturado em níveis de dificuldade, amparado pelo método específico intitulado “Início”, a prática francesa caracteriza-se pela liberdade na seleção das obras. Nesse contexto, o repertório é variado e adaptado pelos docentes às especificidades de cada grupo, não havendo a adoção de uma obra de referência obrigatória. Embora a associação OAE disponibilize uma plataforma digital com sugestões de repertório, constata-se uma subutilização desse recurso por parte dos professores, que priorizam a autonomia pedagógica em detrimento das referências institucionais. Tal cenário levanta um questionamento basilar: o repertório é, em si, a finalidade última do ensino ou atua como componente de um processo educativo mais amplo?

A dissertação da De Sourris (2020) busca verificar se os objetivos das escolas e dos conservatórios estão alinhados nesses projetos. Os métodos e a metodologia ocupam todo o capítulo 5, intitulado “Os métodos pedagógicos: entre duas culturas profissionais distantes”.

A pedagogia utilizada no projeto observado baseia-se na "[...] descoberta, na oralidade e no coletivo" (De Sourris, 2020, p. 65). No tocante ao repertório, é citada a utilização do contexto do aluno, de suas culturas musicais e da "popularização do erudito", que se baseia nas modalidades de apropriação da música utilizadas pelos alunos em suas práticas diárias de audição para abordar a música chamada "erudita" (De Sourris, 2020, p. 66). Deslyper e Eloy (2020) também abordam aspectos metodológicos dos projetos, mas com o objetivo de compreender como essas iniciativas interferem nas normas de comportamentos dos alunos e famílias envolvidas.

Nesse sentido, há trabalhos que abordam a questão dos valores (de professores e alunos) e objetivos dos projetos. O conjunto da obra de Tripier-Mondancin busca estudar os valores, explícitos e implícitos, na educação musical, desde documentos oficiais até as perspectivas do professor, incluindo suas crenças sobre o ensino musical, sua relação com os alunos, suas motivações, seus desafios internos, sua autonomia e sua identidade profissional como educador musical em um contexto orquestral.

Os trabalhos encontrados sobre a prática orquestral em contexto escolar estão, na sua maioria, ligados aos benefícios e aos estudos de impacto. Apesar de a educação musical na França integrar o currículo desde a primeira metade do século XX, o programa é majoritariamente associado à apreciação musical e às práticas ligadas ao canto coral. No Brasil, por sua vez, apesar da retomada recente das artes no currículo, a música integra apenas uma das possibilidades formativas, sendo as práticas coletivas, incluindo as orquestrais, geralmente iniciativas pontuais em algumas escolas. Embora existam grandes projetos orquestrais sociais no Brasil, esses projetos ainda estão começando a ocupar efetivamente o espaço escolar e, para se justificarem perante governantes, empresas, financiadores, pais e gestores, é importante a existência de estudos que atestem sua relevância, aplicabilidade e pertinência. Entretanto, os aspectos pedagógicos, as estratégias de ensino e as metodologias dos projetos ainda constituem um campo vasto de investigação a ser desenvolvido.

5 CONCLUSÃO

A presente revisão sistemática buscou responder à seguinte questão: "quais são os escritos científicos a respeito dos percursos de formação, das estratégias de ensino e dos desafios enfrentados pelos professores em projetos orquestrais escolares na França e no Brasil?". A coleta e a análise dos trabalhos seguiram o rigor metodológico, com a aplicação

do protocolo previamente estabelecido. O reduzido número de estudos indexados em língua portuguesa evidencia uma lacuna acadêmica que demanda maior produção científica no Brasil. Essa escassez de registros contrasta com a realidade prática do país, onde se observa a existência de diversas iniciativas que, embora relevantes, carecem de documentação e análise acadêmica. Como exemplo desse cenário, citam-se o projeto Música nas Escolas (Barra Mansa/RJ), mencionado por Da Silva Júnior (2021), e o projeto Orquestra Escola (Tramonte; Grubisic, 2013).

Ademais, outros trabalhos de elevada relevância para a temática não foram identificados nas bases de dados selecionadas. Entre eles, destaca-se o capítulo de livro de Bourg (2012), intitulado "As práticas musicais instrumentais coletivas em contexto escolar: um novo terreno de pesquisa?", que analisa a emergência e a proliferação dessas atividades na França. O autor argumenta que, embora o ensino de música seja obrigatório no sistema francês há considerável tempo, a disciplina ainda carece de plena legitimação frente às áreas consideradas "úteis" pela instituição escolar. Nesse cenário, Bourg defende a relevância desse objeto de estudo, especialmente no que se refere à dimensão da formação docente. Em consonância com essa necessidade, Cobo Dorado (2015) ressalta os desafios na formação de professores para conservatórios e projetos orquestrais escolares. A autora argumenta que muitos docentes diplomados assumem o ensino coletivo sem experiência prévia ou condições adequadas, o que os leva a replicar a lógica das aulas individuais no contexto escolar. Essa mudança no perfil da atuação artística, segundo a pesquisadora, gera tensões com as práticas tradicionais dos conservatórios e põe em xeque a eficácia da formação profissional voltada aos instrumentistas.

Observa-se, portanto, que a preocupação com a formação dos professores que atuam ou atuarão nesses projetos na França tem sido progressivamente incorporada aos projetos pedagógicos nos cursos de formação franceses. Outro trabalho relevante é o relatório de pesquisa de Hille (2010), intitulado "Estudo de impacto dos projetos Orquestra na Escola", que busca compreender se o projeto interfere no desenvolvimento das competências cognitivas e não cognitivas dos alunos.

O tema das práticas instrumentais coletivas e dos projetos orquestrais está em constante expansão e exige uma reflexão mais aprofundada, sobretudo no que se refere à formação de professores. As dificuldades inerentes a esses projetos, expressas em diversos trabalhos, podem ser mitigadas por uma melhor orientação e condução das ações. Isso deve ser contemplado tanto pelas formações iniciais e continuadas, com foco em aspectos práticos

como pedagogia de grupo, arranjos, gestão de classe e metodologias de ensino, quanto pela direção dos projetos, que precisa alinhar objetivos e considerar os valores e metas de professores, alunos e parceiros escolares.

A revisão da literatura realizada neste artigo reforça a importância do estudo de projetos de orquestra na escola como um campo de pesquisa profícuo, capaz de conciliar o desenvolvimento musical com o aprimoramento de habilidades sociais e cognitivas mais amplas. Os principais resultados apontam para o potencial transformador desses projetos na vida escolar dos alunos e para a necessidade de um suporte estruturado aos educadores envolvidos.

A complexidade do tema reside na sua natureza interdisciplinar e na multiplicidade de fatores que influenciam o sucesso de uma orquestra escolar, desde o financiamento e a logística até a formação e os aspectos pedagógicos dos professores. Não se trata apenas de ensinar a tocar um instrumento, mas de construir um espaço de aprendizagem colaborativa e de inclusão social.

Como perspectivas de pesquisas futuras, destaca-se a necessidade de desenvolvimento e validação de modelos pedagógicos e de gestão brasileiros adaptáveis às diversidades culturais e regionais, oferecendo soluções para a escassez de materiais didáticos e métodos específicos para o ensino coletivo orquestral no país. Ao encarar esses desafios com seriedade e investimento na formação, o potencial da orquestra na escola poderá ser melhor aproveitado, consolidando-se não apenas como uma atividade extracurricular, mas como uma ferramenta factível na educação musical escolar.

REFERÊNCIAS

BARBAROUX, M.; DITTINGER, E.; BESSON, M.. Music training with Démos program positively influences cognitive functions in children from low socio-economic backgrounds. **PLOS ONE**, v. 14, n. 5, p. e0216874, 16 maio 2019.

BATÉZAT-BATELLIER, P. **Enseigner un instrument de musique**: l'art, le collectif et l'individu. *[S.l.]*: Presses Universitaires de Rennes, 2024.

BESSEMOULIN, Solène. El Camino, un projet hybride à l'équilibre fragile. **Journal de recherche en éducation musicale**, v. 15, n. 1-2, p. 33-50, 2024.

BISHOP, C. **La pédagogie de groupe dans le cadre du cours de formation musicale**. *[S.l.]*: Cefedem Rhône-Alpes, 2011.

BOURG, A. Les pratiques musicales instrumentales collectives en milieu scolaire: un nouveau terrain de recherche? **Eduquer|Former**, [*S.l.*]. n. 43, p. 63-84, 2012.

COBO DORADO, K. **La pédagogie de groupe dans les cours d'instruments de musique**. Paris: l'Harmattan, 2015.

DESMARAIS, C. Revue systématique (systematic review). *In*: TÉTREAULT, S.; GUILLEZ, P. (org.). **Guide pratique de recherche en réadaptation**. Méthodes techn et outils d'intervention. Louvain-la-Neuve: De Boeck Supérieur, 2014. p. 161-176.

HILLE, A. **Etude d'impact des Orchestres à l'Ecole**. Paris: Sciences Po, 2010.

LIBES, M. *et al.* **Guide de Bonnes Pratiques sur la gestion des données de la Recherche**. [*S.l.: s.n.*], 2023.

MAIZIÈRES, F; TRIPIER-MONDANCIN, O. Ce qui « fait pratique », ce qui « fait théorie » dans l'enseignement-apprentissage du chant au collège : dépasser l'opposition ? *In***Théorie/pratique ? dépasser les clivages dans l'enseignement musical.** Presses Universitaires Du Midi, 2018.

NASCIMENTO, M. A. T. *et al*. Lista comentada de periódicos brasileiros em música e áreas afins sobre temas relacionados à Villa-Lobos. *In*: **Anais Da Primeira Conferência Internacional em Educação Musical de Sobral. Educação Musical No Brasil e no Mundo:** Reflexões E Ressonâncias. 24 a 28 de agosto 2013.

SAMPAIO, R. F.; MANCINI, M. C. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica**. Revista Brasileira de Fisioterapia**, v. 11, p. 83-87, 2007.

TÉTREAULT, S. Recension des écrits (literature review). *In*: TÉTREAULT, S.; GUILLEZ, P. (org.). **Guide pratique de recherche en réadaptation**. Méthodes techn et outils d'intervention. Louvain-la-Neuve: De Boeck Supérieur, 2014. p. 137-149.

Recebido em: 24 maio 2026.
Aceito em: 7 out. 2026.